

Versão do Machico (concelho do Machico) recitada por Isabel Mendonça Baguel,
76 anos.
Recolhida por Pere Ferré, no dia 1/8/81.

- Vos peço, madre querida, pelo sangue derramado,
2 qu'em vosso filho vindo, nada le seja contado;
qu'eu vou-m'aquele castelo, carpir aquele finado.

178

ROMANCES TRADICIONAIS

- 4 Sua sogra por ser má, por ver o filho vingado,
ainda não chegava'ó porto, já tudo l'era contado.
6 — Ah! mê filho, ah! mê filho, ah! mê filho desgraçado!
Tu vais àquele castelo, D. Olívia lá foi dar.
8 Tu leva mil homens contigo, menos não podes levar,
e para mais depressa, o cavalo eu vou selar.
10 — Guardas, guardas, guardas postas, quem guarda neste finado?
Só quero qu'a mim me digam quem chora neste finado.
12 — Choram uns por ser irmãos, outros pelo seu cunhado,
só D. Olívia, senhor, chora pelo seu amado.
14 E o amor dessa senhora, em que penhor será pago?
— Entre duas facas nuas o pescoço degolado,
16 mandado para castelo a seu pai, do meu mandado.
— Se me mandas a meu pai, eu falar também sabia,
18 qu'o meu amor era este, eu a ti não te queria.
De sete filhos qu'eu tive, foram três dessc fidalgo,
20 s'os dele vestiam seda, estes vestiam brocado.
E agora dissei-m'aqui, à vista de tanta gente,
22 qu'a pior coisa no mundo é casar descontente.
Ora adeus, adeus, adeus, vou com o meu amor para sempre.

Variantes: 7a. Vai m'aquele castelo; 10b. quem guarda neste reinado?